

POLÍTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR: ANÁLISE DE CONFIGURAÇÕES RELATIVAS ÀS PRÁTICAS E AOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Ana Paula Ribeiro de Souza, Claudio Roberto Baptista (orient.) (UFRGS).*

O presente estudo tem como objetivo analisar a política de inclusão escolar de uma rede municipal de ensino do Estado de São Paulo composta por 18 escolas de ensino fundamental e 55 de educação infantil, utilizando como base entrevistas dirigidas aos gestores e dossiês elaborados por professores participantes de um curso de capacitação desenvolvido durante o ano de 2009. O trabalho analítico está sendo desenvolvido em uma abordagem qualitativa, tendo como procedimento prioritário a análise documental dos relatórios/dossiês. Esses dossiês são compostos por um relato escrito do contexto escolar e por estudo de caso que focaliza alunos considerados alvo do atendimento educacional especializado – AEE. As etapas de análise são: leituras sucessivas do dossiê e discussão em grupo dos elementos emergentes. Foram identificados três eixos de análise: características do AEE, diagnóstico e singularidades da etapa de escolarização. Podemos afirmar que, no contexto analisado, existem muitas parcerias entre escolas e instituições, tanto públicas como privadas de cunho filantrópico, para a oferta do AEE. Os alunos descritos encontram-se, em sua maioria, no ensino fundamental. Foram analisados 51 casos de inclusão escolar, sendo que 15 não apresentam diagnóstico clínico ou este não foi informado. Os alunos com avaliação diagnóstica são: seis casos de deficiência mental, cinco de deficiência múltipla, quatro de atrasos no desenvolvimento, três casos de dificuldades de aprendizagem e, também, três de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, dentre outros presentes em menor número. Os resultados e as singularidades analisadas levam a concluir que este município vem implementando ações que se associam às matrículas de alunos com necessidades educativas especiais no ensino comum: adequações curriculares, como a inserção de um profissional de apoio (pedagogo) nas escolas que integram a rede; investimento em formação para os profissionais atuantes nas diferentes funções e a implementação de serviços especializados, como salas de recursos multifuncionais.